

altos cargos na terra amazonica, já em tempos idos do regimen passado, como ainda recentemente na era nova, conservou uma energia e actividade juvenil. S. Exc. o Sr. Barão de Marajó ouviu-me attentiosamente, examinou o meu projecto, approvou-o incondicionalmente e logo pôz os seus valiosissimos prestimos á disposição da empreza. Grande foi a minha satisfação, porque o auxilio de S. Exc. significa nada menos do que uma garantia de perfeito exito e successo.

S. Exc. tão profundamente se compenêtrou da utilidade e da viabilidade do commettimento, que voluntariamente tomou a iniciativa e é com intimo prazer e reconhecimento, que posso communicar que o Sr. Barão de Marajó encarregou-se de desenvolver perante esta selecta reunião os contornos e o programma da «Sociedade Zeladora do Museu Paraense».

II

DISCURSO PROFERIDO PELO EXM.º SR. BARÃO DE MARAJÓ

Meus Senhores

Convidado pelo Sr. Doutor Emilio Goeldi, director do Museu do Estado, para com elle procurar os meios que mais seguros parecessem para consolidar a obra tão nova e tão promettedora do mesmo Museu, achamos que a organização de uma associação, composta de individuos que pela sua dedicação ao bem do Estado e pelo seu amor ao estudo fossem o elo entre o Museu e a população, ao mesmo tempo que pela sua posição social e respeitabilidade e influencia dos seus membros fosse esta associação segura egyde contra qualquer difficuldade que o Museu possa encontrar no seu desenvolvimento, era o melhor meio a empregar, e procuramos dar-lhe a organização que consta dos estatutos que vos apresentamos, e lhe demos o nome de «Sociedade Zeladora do Museu Paraense».

Estatutos da Sociedade Zeladora do Museu Paraense

CAPITULO I

ARTIGO 1.º—O programma da «Sociedade Zeladora do Museu Paraense» concentra-se na resolução voluntaria de

protecção, conservação e prosperidade do Museu Paraense, velando para que este preencha fielmente o seu destino e que possa a todo tempo ser um genuino centro e fermento intellectual, uma util escola das obras da natureza para o povo e um beneficio civilizador para todos.

Art. 2.^o—A «Sociedade Zeladora do Museu Paraense» tem como um dos fins especiaes avivar o interesse pelas sciencias naturaes e a exploração scientifica da Amazonia, visando principalmente uma rapida popularisação de estudos e trabalhos realizados no Museu Estadual e emprezas scientificas de sua iniciativa.

Art. 3.^o—Popularizando assim o que da actividade scientifica do Museu fôr de mais facil assimilação, servirá ella de intermediario entre este estabelecimento e o publico instruido.

Art. 4.^o—Acompanhando a marcha administrativa e scientifica do Museu, constituirá por outro lado um conselho facultativo para a Directoria d'este, empenhando-se no desenvolvimento e progresso do Museu, estudando de mais perto as suas necessidades e os melhoramentos precisos. Servirá d'est'arte tambem como intermediario espontaneo entre o Museu, Congresso Legislativo e o Governo.

Art. 5.^o—A «Sociedade Zeladora do Museu Paraense» é uma corporação de character particular e reservado em relação á parte meramente administrativa e ás sessões de ordem economica.

Art. 6.^o—A «Sociedade Zeladora do Museu Paraense» será constituída pelos membros correspondentes e honorarios do mesmo, sendo considerados socios activos os que permanentemente residirem na capital do Pará e como membros correspondentes os que residirem fóra da capital.

Art. 7.^o—Fazem igualmente parte ex-officio o pessoal scientifico e o sub-director do Museu.

Art. 8.^o—Novos membros activos ou correspondentes podem ser eleitos pela Sociedade em qualquer sessão por proposta de dous socios, logo que se trate da aquisição de elementos evidentemente idoneos, não sendo condição *sine qua non*, ser a pessoa proposta membro correspondente ou honorario do Museu.

Art. 9.^o—Haverá *sessões administrativas* ordinarias de 3 em 3 mezes, na primeira semana e em dia especificado e publicado pelo *Diario Official* e outras folhas diarias. Póde haver além d'estas, sessões administrativas extraordinarias, conforme as necessidades.

Art. 10.º—E' relator ex-officio e perpetuo o Director do Museu em assumptos administrativos.

Art. 11.º—A Sociedade resolverá sempre com qualquer numero de membros presentes.

Art. 12.º—A mesa será constituida pelo Presidente, Relator e Secretario, que serão perpetuos e eleitos por acclamação; devendo o Secretario ser sempre escolhido d'entre o pessoal do Museu.

Art. 13.º—As actas serão sómente lavradas nas sessões administrativas ordinarias e extraordinarias.

Art. 14.º—As *sessões scientificas* da «Sociedade Zeladora do Museu Paraense», terão normalmente lugar de mez em mez ou de 15 em 15 dias, conforme as conveniencias. Embora destinadas principalmente para os membros, terão estes a liberdade de convidar para estas, na qualidade de ouvintes, as pessoas que elles julgarem nos casos.

Art. 15.º—A Sociedade poderá constituir-se em sessão publica todas as vezes que fôr conveniente e houver materia, realisando assim *conferencias populares*, para as quaes serão admittidas senhoras e as pessoas decentemente vestidas.

Art. 16.º—Todas as sessões, quer administrativas, quer scientificas, como as conferencias, serão presididas pelo Presidente ou quem suas vezes fizer.

Art. 17.º—Serão conferentes os membros da Sociedade e outras pessoas que forem especialmente convidadas.

Art. 18.º—Dia e thema de cada conferencia serão trazidos ao conhecimento do publico pelos jornaes supramencionados.

§ Unico.—Thema e materia de cada sessão devem ser determinados de antemão no fim de cada uma, para sessão seguinte. Faltando o conferente por força maior e accidentes imprevistos, haverá conferentes supplentes.

Art. 19.º—O local das sessões e conferencias será o proprio Museu e estas terão lugar de preferencia á noite (7 1/2 horas).

Art. 20.º—Considera-se, todavia, como tempo de ferias os mezes de Junho a Dezembro, isto é, o tempo apropriado para viagens e excursões.

O que a «Sociedade Zeladora do Museu Paraense» pretende e deseja fazer, acha-se expresso em breves termos no esboço dos Estatutos, que submettemos a approvação d'esta selecta reunião constituinte, para a qual convidou-se, particular e pessoalmente, os elementos que possuem a necessaria iniciativa, o necessario patriotismo para formarem um

centro de crystallisação de uma obra civilisadora de tão enorme alcance. Entretanto convém n'esta occasião precisar ainda de mais perto o espirito, que a nosso ver, deve ser o guia e o cunho caracteristico da nova sociedade a fundar. Convém delinear nitidamente o programma e a tarefa que ella tomará por divisa.

O Museu Paraense é, tal como o vemos hoje, uma criação nova do actual Chefe do Estado. No accendrado patriotismo e na extrema benevolencia do esclarecido estadista, que profundamente magoado pelo antigo estado d'esta instituição, e convencido que as boas intenções de antecessores estavam sendo desvirtuadas no estabelecimento em sua antiga phase, em detrimento dos interesses e do credito do Pará, é que elle teve a sua origem, sua raiz primordial. Se isto é uma verdade, que tanto a historia propriamente do Estado, como a historia do desenvolvimento das sciencias naturaes no Brazil gravará com traços indeleveis nos seus annaes, não menos verdade é tambem, que ao carinho e interesse paternal d'este mesmo illustrado Governador, deve de novo attribuir-se o facto palpavel, de têr-se desenvolvido no espaço de tres annos incompletos em arvore alterosa, o que era raiz delgada a principio. E é mais que certo, que o Museu gosará d'esta profunda sympathia da parte do seu creador emquanto d'ella digno fôr, e que o mesmo intimo interesse lhe será conservado além dos limites do seu periodo administrativo.

A arvore existe, ella viceja, mas o arboricultor que a plantou, retira-se para um campo de acção mais vasto e a recommenda aos bons officios e cuidado de outrem. Embora elle encontre em geral a crença que a arvore seja de boa qualidade e que elle aponte para a primeira câmara de flores, não faltarão curiosos, que queiram saber da utilidade, e scepticos que duvidem da bondade dos fructos. E' preciso portanto que haja quem saiba o que estes fructos valem e quem o diga e communique aos outros, afim de garantir a arvore contra aggressões da ignorancia brutal.

Ha uma outra imperiosa necessidade, que não deve ficar esquecida e que a mais comeseinha circumpecção aconselha tomar em vista, emquanto é tempo: a arvore que cresce e que, por consequente, augmenta de volume e de peso, deve estar solidamente implantada em terreno apropriado e de sufficiente espessura. Ai d'ella, se tiver areia movediça ou um rochedo por baixo, que venha quasi a flor da terra, que não permita uma preza segura para a sua base contra os ventos e as tempestades!

Flores e uma promettedora camada de fructos, uns nascendo ainda, outros em já adiantado estado de maturidade, o Museu Paraense os produziu e nem o mais perverso obscurantismo conseguiria deixar de percebê-los já hoje. Nenhum dos quatro galhos, em que se divide o robusto tronco, ficou no estado de lethargia de outr'ora; por toda parte notaes um possante movimento de seiva, uma harmonica participação dos órgãos no progresso, no crescimento e na conservação do organismo total. Ora, este movimento é a vida, é a manifestação de uma entidade animada. Vêdes hoje por toda a parte um bello principio de collecções: o ramo zoologico, o botanico, o geologico e mesmo o ethnographico, cada um tem as suas collecções a mostrar e ellas já são satisfactorias e agradaveis, em proporção ao curto espaço de tempo n'ellas empregado. Apreciação contraria só a poderia formular quem não fizesse caso de commetter uma injustiça intencional ou quem não tivesse a minima comprehensão d'estas cousas. Ao lado de um herbario tendes um nascente horto botanico, onde os vegetaes da nossa uberrima flora podem ser vistos, apreciados e estudados no meio dos seus phenomenos vitaes. Além das séries de animaes mortos, que lá se conservam nos armarios e que tão bella idéa dão do mysterio das nossas mattas seculares, possuímos hoje um jardim zoologico, que com a sua tendencia particular de apresentar ao visitante, em exemplares vivos, os typos mais característicos da nossa fauna, riquissima e unica até sob não poucos respeitos, já se constituiu notorio ponto de attracção para grandes e pequenos. Tambem não vos será desconhecido, que este estabelecimento, que com passo seguro, se vae tornando um reducto de uma exploração methodica, de tudo o que constitue a natureza amazonica no seu sentido mais largo, se occupa espontaneamente com o estudo do nosso clima, da meteorologia e, julgamos não errar, augurando que o Estado ganhou assim um valoroso auxiliar nos seus mais palpitantes interesses e um defensor tanto mais apreciavel do nosso credito, quanto a sua seriedade scientifica o colloca em posição privilegiada acima do scepticismo alheio, mostre-se elle quer no interior, quer nos paizes de além-mar. E visto que tocamos no assumpto da propaganda em pról do nosso credito social, poderá pairar talvez a minima duvida, que o Museu Paraense não nos honre, não nos forneça um escudo e arma, que soberbamente nos habilite para o certamen internacional, mediante seu «Boletim», publicação que é lida e procurada com empenho em todos os paizes do globo, onde ha gente culta?

Fructos portanto já os ha. E reflectindo d'onde lhés virá o tamanho, a perfeição, a qualidade sadia, o aspecto e a contextura perfectas, não será custoso descobrir que a fonte principal reside nos raios luminosos de um astro benefico. E' o sol da sciencia, que illumina o novo organismo, preside ás suas funcções e regula as suas leis vitas. Que o Pará não esqueça a differença fundamental que vae entre o antigo e o novo estado de cousas do Museu. Apontar ao povo este astro, fonte principal de luz e calor, constitue uma das tarefas da «Sociedade Zeladora». E' preciso fazer comprehender ás classes menos orientadas, que um Museu d'estes, sem pronunciada tendencia scientifica seria de pouca ou nenhuma utilidade e que já se foi o tempo, em que debaixo do nome de um Museu se entendia um méro repositório de curiosidades e velharias. E' preciso frizar, que a embarcação não póde navegar senão n'este rumo, visto que o minimo desvio e alteração acarretariam infallivelmente desastre e completa ruina. Caricaturas de um Museu com todas as *velleidades* em um aspecto de feira e kermesse já o temos tido; não é isto que o Pará precisa, porque não é com aquellas que elle se impõe ao respeito do mundo. Já por duas vezes tivemos taes caricaturas; valha-nos a licção.

Nem poucas, nem pequenas são as vantagens civilisadoras que enunerei como resultados da bella criação. Agora direi que uma nova flôr desabrocha nas sessões scientificas e as conferencias publicas, que o Museu Paraense pretende iniciar. Se já pela exposição de collecções scientificamente coordenadas e seus dous florescentes annexos, já pelas suas publicações o estabelecimento deu a entender, por assim dizer desde as primeiras semanas, que se sente como auxiliar da instrucção publica, e que se identifica com o ensino popular, elle desde muito aspira e se prepara para abrir novos canaes, novos pontos de contacto com o povo. Elle quer dar-se, por aquillo que realmente é, uma instituição typicamente democratica e para que o publico se convença d'isto, elle o convida a ouvir as suas pulsações. Elle quer fallar ao povo não só pelas suas collecções, pelos seus livros, mas corpo a corpo, directamente, de viva voz e palavra animada. Deseja franquear as suas officinas intellectuaes deixando ver o que se faz, como se estuda e porque. E' um organismo crystalino, transparente, que não tem receio algum de ser auscultado; é ao mesmo tempo de character expansivo e communicativo e acolhe amigavelmente todo aquelle que se aproxima com intenções puras. E visto que o Museu não póde

ao mesmo tempo dirigir a sua palavra ao povo todo, elle espera que a «Sociedade Zeladora» seja o interprete perante aquelle. Cabe portanto em primeira linha á «Sociedade Zeladora» a primazia de fomentar e colher este fructo espirital.

Por outro lado o Museu Paraense espera da parte da «Sociedade Zeladora», que esta se encarregue do sólo e terreno em que a arvore está plantada. De estudar-lhe a natureza, melhora-lo, se necessario fôr; de aprofundal-o, livral-o de ingredientés inuteis ou nocivos, de seres damninhos que occultamente possam ir roendo e minando as raizes. E' chegar-lhe a terra necessaria e substituir por novos os materiaes inactivos, gastos e exgotados. De emfim, fazer tudo aquillo e tomar a si, o que o arboricultor de certo não deixaria de fazer. Não vos terá ficado escuro o sentido d'estas palavras e tereis adivinhado que o terreno de que falo não póde ser de outra natureza, senão de natureza social.

E' um pacto mutuo portanto, que fórma a pedra angular da formação da «Sociedade Zeladora», um contracto solemne entre o Museu Paraense e uma aggremação livre ao lado d'elle, com partes iguaes de vantagens e deveres para ambos. O fim é a utilização directa do trabalho scientifico do Museu, a divisa é o progresso, o desenvolvimento, a conservação e a defeza do mesmo.

Tendo a fortuna de hoje contar entre nós o Exm. Sr. Governador do Estado, tão estrenuo defensor, direi melhor, creador d'este Museu, tenho a formular, visto que em breve terá deixado a direcção do Estado, dous pedidos que são necessarios á continuação da prosperidade do Museu e para a consecução dos quaes tudo poderá a sua bôa-vontade, e são elles: o primeiro, que seja conservado ao Museu o nivel orçamentario que actualmente tem, pois qualquer restricção traria uma diminuição na expansão vital que está tendo em seus differentes ramos, que devem caminhar igual e harmonicamente. O segundo consiste em pedir que o augmento definitivo do espaço necessario ao Museu seja desde já levado a effeito, ao menos em grande parte, pois que é a grande difficuldade com que actualmente se lucha para que especialmente o ramo botanico possa tomar o desenvolvimento que lhe é indispensavel.

E' tempo de pôr termo a esta longa exposição necessaria para a realisação d'esta associação, tendo a firme esperanza de que com o vosso auxilio tudo se conseguirá.